

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado Class.: Uru-Eu-Wau-Wau
 Data: 07/10/93 Pg.: 7 - Interior 262

URU-EU-WAU-WAU

Funai incentiva venda de madeiras

Índios acusam Apoena Meireles de induzir a venda de madeiras das reservas

CARLOS ARAÚJO
 Editor de Interior

O administrador (nomeado) para a regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Porto Velho, indigenista Apoena Meireles está sendo acusado de incentivar os índios Uru-Eu-Wau-Wau a vender as madeiras de lei de suas reservas. A denúncia foi encaminhada através de declarações de seis índios, testemunhada por Frank Azevedo Caos e pelo índio Tukano Alvaro Fernandes Sampaio, ao procurador da República em Rondônia.

Apoena foi procurado ontem à tarde para falar sobre as acusações mas não foi encontrado. Na administração regional da Funai em Porto Velho, a secretária, identificada como Sandra, disse que Apoena havia retornado de Brasília e estava em casa descansando. O administrador interino, Augusto Silva, depois de deixar a equipe de reportagem esperando por meia hora quis saber qual o assunto da entrevista e, depois de ser informado da natureza da entrevista, disse que "seria melhor procurar o Apoena, na sexta-feira de manhã".

Os índios encaminharam uma declaração juntamente com um documento assinado por Rieli Franciscato, chefe do Posto Indígena Trineira, ao procurador da República em Rondônia denunciando as manobras de administradores da Funai que incentivam os índios a abrir mão de madeiras nobres existentes na reserva.

O clima de desconfiança



O Uru-Eu-Wau-Wau Purei está em Porto Velho para pedir o retorno dos funcionários à reserva

nos olhares dos dirigentes da Funai em Porto Velho sugere que há algo de errado acontecendo. Evandro Santiago, Rieli Franciscato e Rogério Vargas, todos funcionários de postos indígenas da reserva dos Uru-Eu-Wau-Wau, foram chamados a Porto Velho desde o dia 11 de setembro. Esses funcionários são contra a venda de madeira das áreas indígenas, estão ganhando diárias e salários, embora não estejam desenvolvendo nenhuma atividade, e estão se perguntando porque estão proibidos de retornar ao trabalho na reserva.

Um dos funcionários, que pede para não ter o nome revelado, garante que estava impedindo a entrada de grupos madeireiros na reserva. "Somos contra a

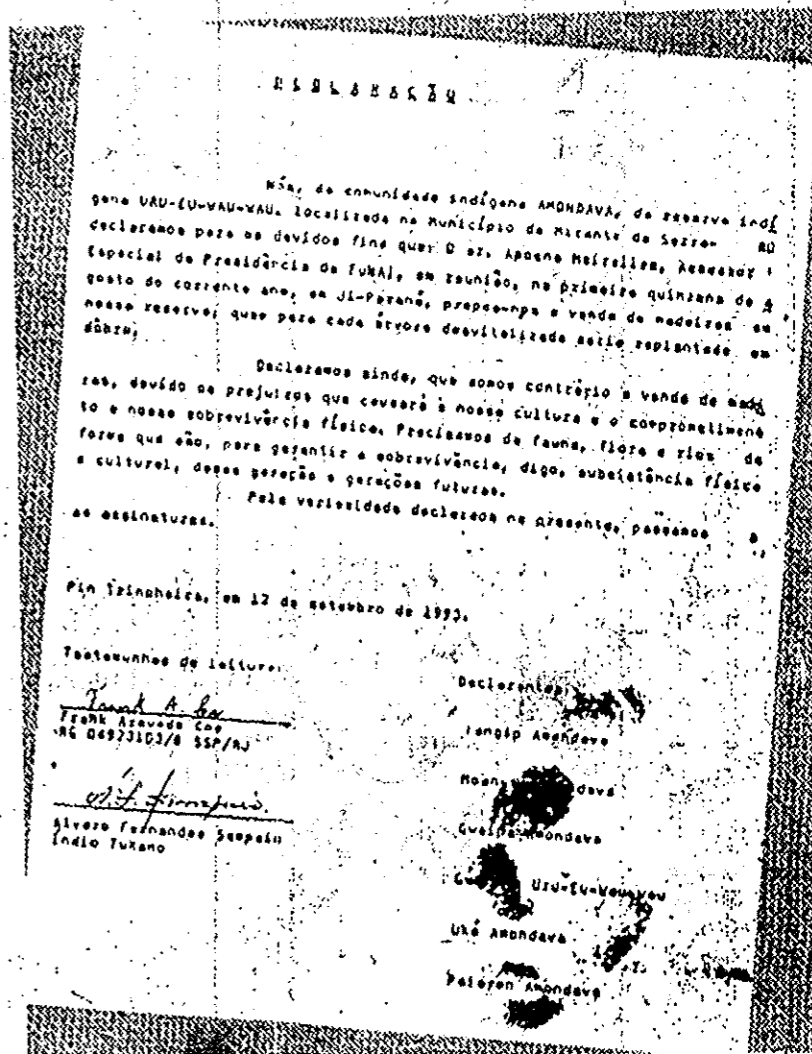
venda de madeira, porque apenas os altos funcionários da Funai e alguns índios se beneficiam do negócio", afirma um funcionário, acrescentando que na reserva dos Uru-Eu-Wau-Wau, engravada entre os municípios de São Miguel do Guaaporé e Mirante da Serra, existem três grupos de índios isolados (que ainda não foram contactados pelo homem branco) "que corre sérios riscos de desaparecer, caso sejam encontrados pelos madeireiros.

Os índios Uru-Eu-Wau-Wau Purei e Arimã estão em Porto Velho para pedir ao administrador Apoena Meireles o retorno dos chefes de posto que foram retirados da reserva. Eles não conseguiram falar com Apoena ontem e estão acampados

na Casa do Índio. Embora não estejam contando com o trabalho dos chefes dos postos, os próprios índios teriam, há uma semana, apreendido vários equipamentos de madeireiros que conseguiram entrar na reserva.

Comunicação

A denúncia contra o sertanista Apoena Meireles é reforçada por uma comunicação interna, quando ainda exercia o cargo de assessor da presidência da Funai em Brasília, pedindo ao assessor jurídico da Administração Regional da Funai em Porto Velho "os bons préstimos de Vossa Senhoria, no sentido de que adote providências visando



Fac-símile da declaração assinada por seis índios e encaminhada ao procurador da República em Rondônia

conhecermos a situação, bem como a regularização de todos os veículos utilizados pelos indígenas que adquiriram tais bens, através da comercialização de madeiras ou de outros meios conhecidos (sic)".

Alguns funcionários da Funai desconfiam que, com esse documento, Apoena esteja tentando legalizar a venda de madeira em reservas indígenas. Os funcionários argumentam que, se venda de madeira fosse um bom negócio para os índios, não

havam índios passando necessidades na região de Cacoal. "Apenas um pequeno grupo se beneficiou das negociações com madeireiros", afirmam.

O mais estranho na comunicação interna de Meireles, é que mesmo assinando como assessor da presidência (o que sugere que ele estivesse prestando serviço em Brasília), o documento, datado de 26-07-93, foi redigido em papel timbrado da Administração Regional de Porto Velho. (CA)